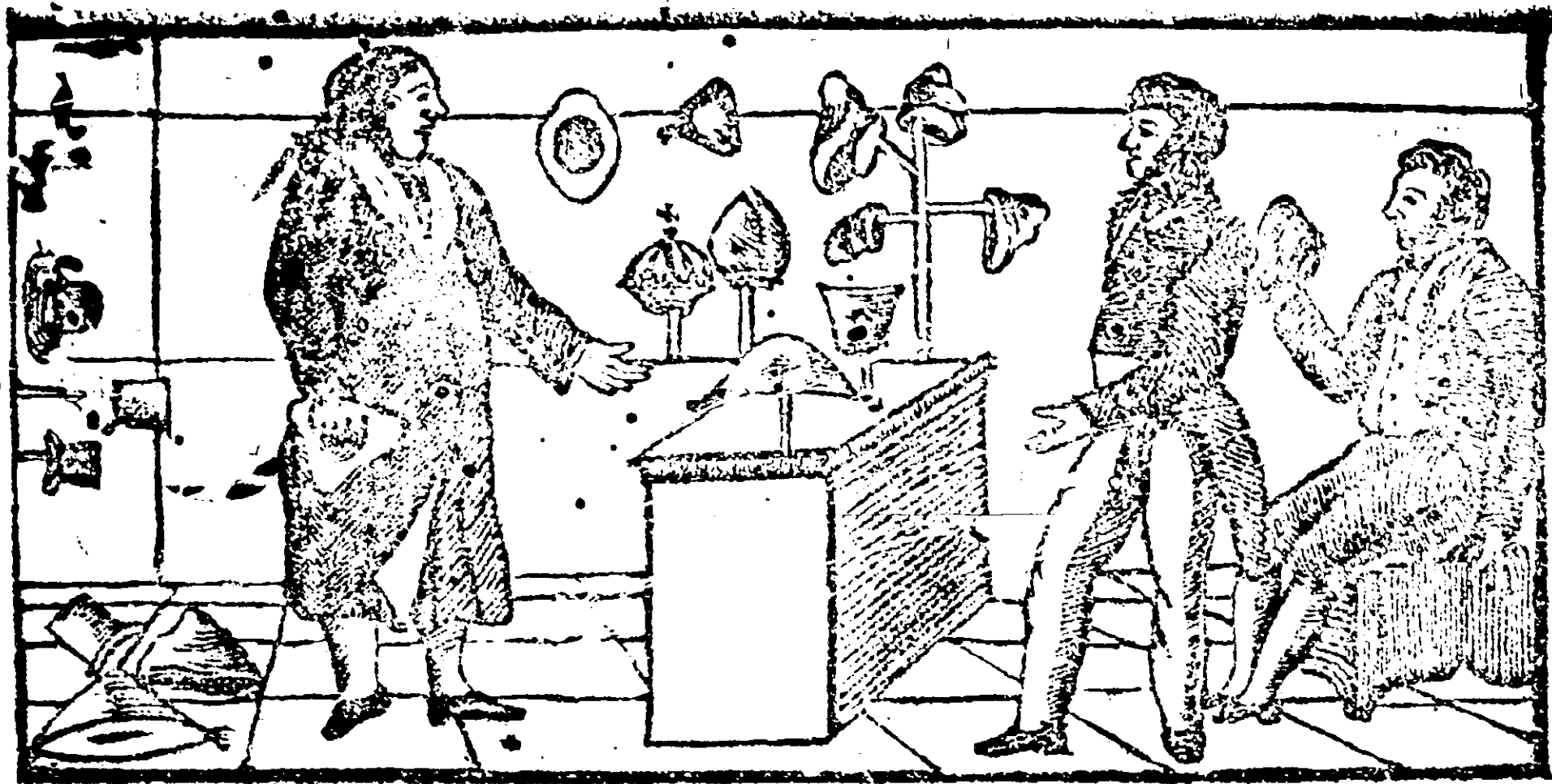


O
CARAPUCEIRO

25 DE JULHO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SUPERACCIDENS POLICITO.

*Itunc servare modum, nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Continuação do Artigo Progresso na Religião.

Teve o Christianismo em seu nascimento trez inimigos, que combater; o pagurismo, o philosophismo, e o judaismo. O que dizião os seus Antlogistas? Aos pagãos dizião: a idolatria, como no-lo ensinava a Escultura, não existio no principio do mundo; ne fructo daerversidade humana: a alma he naturalmente immortalle, e deixada a si mesma ao Christianismo em todos os tempos, e lugares. Aos philosophos a vossa pretendida sabedoria he uma invenção do espirito humano, que não pode per si mesmo, e desajudado chegar á verdade; o Christianismo he a verdadeira sabedoria, aquella, que Deos outorgou aos primeiros homems, e cuja Divindade attestão todas as tradições. Aos Judeos: Jesus he o Messias promettido a vossos pais: lede os Profetas.

Bem se vê pois mui clara, e distinctamente, que o Christianismo não se annunciou, como huma Religião nova, se não como o complemento, a realisa-

ção, o desenvolvimento predicto da unica Religião verdadeira, de quanto antes d'elle havia no mundo de justiça, e verdade. Elle não disse ao genero humano: o que era verdadeiro em outro tempo he hoje falso, e *vice versa*; pelo contrario assim lhe fallou: O que Deos te manifestou no principio he a mesma verdade; o que porém a tua corrupção misturou ás suas instrucções divinas não he, se não erro, e mentira: volta pois ao Snr. teu Deos, tua Victima, e teu Salvador: crê nas Prophefias, cujo complemento estás vendo, e nos milagres, cuja realidade te he testificada pelos meus innumeraveis martyres.

E terão tambem o dom dos milagres os apóstolos da nova doutrina? Correrão tambem ao martyrio os seus discipulos? O passado he menos facil, e nestê he, que devemos ir buscar Prophetas. Conheceis vós quaes serão os que annunciarão a Religião dos tempos futuros? E qual será essa Religião? Terão os seus fabricantes o cuidado de a engendar conforme á Lei Natural, isto he; á

Christã, unica, que lhe pode conservar a pureza, dar-lhe perfeição, e assegurar-lhe o poder sobre o coração dos homens? Poderão elles fazela de conformidade com a tradição Catholica, que a todas resume, purifica, completa, e explica? De accordo com a revelação de J. C., isto he com a doutrina da Igreja, que o Salvador declarou ser sua interprete infallivel até o fim dos tempos? Não certamente: ella nada disto fará; por que quer-se tudo grande, e novo: mas se de facto tudo viesse deparar no mesmo, valeria a pena mudar?

Enganais-vos (reclamão os homens do Progresso Religioso); por que se os vossos raciocínios provão, que o Christianismo não foi a destruição, a negação de tudo, que o precedeo; provão sem duvida, que elle de tal arte desenvolveu, completou, e aperfeçoou o que o mundo antes d'elle tinha de verdade, e justiça, que d'ahi resultou huma mudança radical em o estado da humanidade, ou, em outros termos, hum progresso infinito. E por que não veriamos hoje o que já se vio á 18 seculos? Por que não haverá agora hum desenvolvimento da lei christã, assim como o houve da lei de Moysés? Por que não poderia Deos estabelecer hoje huma sociedade Religiosa, que fosse para a Igreja precisamente o que esta foi para a Synagoga?

Este argumento he da mesma forza, que o daquelle, que dissesse: tal homem tem crecido até os 20, ou 25 annos da sua idade: e por que não poderá crescer mais? A resposta seria esta simplesmente: por que he homem. Do mesmo modo os Povos Christãos tambem chegarão á idade viril; J. C. tirou-os da infancia, e a Philosophia os ultraja, quando ainda os suppõe no berço. A Justiça, diz Tertuliano, esteve primeiramente no estado rudimental sob o natural temor de Deos por que pela Lei, e pelas Profecias achou-se no estado d'infancia: e ao Evangelho pertence a sua brilhante mocidade. Christo,

acrescenta S. Jeronymo; veio quando o genero humano tinha chegado a humidade correspondente a aquella, em que segundo as leis civiz o adolescente se torna homem. Assim explicarão sempre os Apologistas da Igreja a differença, que há entre o regimen divino, a que esteve sujeito o genero humano antes da vinda do Salvador, e o regimen divino, que tem de servir-lhe de lei até a consumação dos tempos; por que elles nunca imaginarão, que o mesmo genero humano, huma vez sahido da infancia, e feito homem, podesse deixar de ser subordinado á nova lei estabelecida por J. C.

E em verdade como o poderião suppor, se o mesmo J. C. assegurou a seus Apostoles, que esta Lei devia de ser eterna? Entre tanto dizem-nos os Srs. Progressistas "Venha outra lei, que seja para a Igreja o que esta foi para a Synagoga." Sim, a Synagoga annunciava a Igreja; mas por ventura a Igreja tambem annuncia huma Religião futura? Hum judeo chamado Tryphon, tendo hum dia perguntado a S. Justino, por que razão ousava elle preferir á lei de Moyses a nova lei, respondeo-lhe o apologeta do Christianismo no seguinte: "Por causa da dureza de vossos corações, para vos trazer á rejeição de Deos, para vos preservar da idolatria, e tambem para que houvesse que vos fizesse conhecidos do meu nome quando a maldição do Ceo cahisse sobre vós em castigo dos vossos crimes, he, que o Senhor vos deo a circuncisão, a Lei, e o Templo; aliás fôra mister tentar hum destes dous absurdos: ou que Heo-h, e quantos viverão antes da Lei, servião a outro Deos, que não o Deos de Moysés, ou que Deos nem sempre impoz á especie humana a mesma lei. Assim pois, ó Tryphon, he nas Sagradas Escripturas, que a Lei antiga, promulgada no Monte Oreb, era sô para vós, mas que devia ser substituida por huma nova, a qual cubessa a to-

dós; por hum testamento mais poderoso; que qual quer outro, que devem observar agora todos aquelles, que aspirão á herança do Senhor. Huma lei, promulgada depois d'outra, revoga a antecedente, assim como hum testamento novo cassa todos os testamentos anteriores. Christo por tanto outorgou-nos a lei suprema, e ultima, a lei eterna, o verdadeiro testamento, depois do qual não haverá mais nem testamento, nem lei, nem novo mandato.

Os mesmos Judeos tão longe estavam de desconhecer esta verdade, que a proclamavão em todos os lugares, por toda a parte annunciavão o reino da futura lei, a proxima epparição do Meessias; o que elles contestavão aos Christãos não era a realidade das Profecias, era sim tão somente a applicação, que dellas se fazia ao *Crucificado*: não duvidão da possibilidade de tal mudança, de tal progresso, porém da sua realisação na pessoa do Divino Mestre. E a Igreja alguma dia considerou-se cousa provisoria? Disse algum dia, que a sua lei só era boa para certos povos, e para certos seculos? Profetizou alguma a vinda d'hum novo Revelador? Pelo contrario não he manifesto, que ella sempre se proclamou universal, eterna, e que não aguarde outra vinda, se não a de Christo no dia tremendo do final juizo?

De mais o quizera, que esses *Progressistas Religiosos* me indicassem, quaes são os pontos, sobre os quaes devem recahir esses desenvolvimentos, essas novas perfeicções do Christianismo. Antes de J. C. bem podia o espirito humano conceber, por ex. que huma Igreja Catholica seria mais perfeita, do que as Nacionaes; em que estava o mundo repartido; ainda se podia suspeitar, segundo creio, o que havia de defeituoso, e incompleto na moral dos povos mendos corrompidos. Mas o que há hoje que acrescentar á moral Christã? Concede-se por acaso a respeito de Igreja, ou sociedade religiosa, cousa superior á

sociedade universal? Por ventura falta ao Catholicismo mais, do que a obediencia d'aquelles, que o accusão? Por isso os Philosophantes, que emprehen-dêrão reformalo, desenvolvelo, e completalo, virão-se sempre reduzi-lo ou a remover alguma dos antigos êcos, que já se arrastrarão pelo mundo há mais de trez mil annos, ou a desfigurar alguns textos do Evangelho. Mas para que são tantos arresoados? Para que tantos argumentos? Não está evidente aos olhos da consciencia, q' he hum pensamento impio o ter por transitoria, e imperfeita a Lei trazida pelo Homem Deos, e sellada com o seu Sangue? Não o será igualmente crer, que as gerações futuras hão de carecer, para ser salvás, de outro nome, fóra do de Jesus? Suppor, que o resgate pago no Calvario não basta para a Redempção do genero humano? Imaginar, que Deos será hum dia obrigado a enviar algum (e a quem?) para completar a obra de seu Filho, para dar a ultima demão ao que não soube levar ao cabo o Verbo increado; a Eterna laboria?

Huma Religião nova, e verdadeira seria pois o mesmo, que Deos desmentindo a Deos, e huma solemne condemnação de tudo quanto a humanidade teve até hoje por verdadeiro, e justo: seria tirar aos homens todo o motivo de crei, e aniquilar todo o principio de Fé, todo o principio religioso, e social. Não há meio por tanto, ou havemos dizer, que não há para nós verdade, nem justiça, ou releva confessar, que o Christianismo será eternamente verdadeiro eternamente o mesmo, e que verá o fluxo, e refluxo das revoluções, e elle sempre em pé, e sobranceiro ás ruinas. Por mais que se cansem os innovadores he huma verdade incontrroversa, que as Sciencias Moraes nenhum valor tem, se se lhes não der hum fundamento immutavel, e este não se pode dar certamente, se não em huma Religião tam bem immutavel; por que só a Religião

tem a chave dos segredos do homem; só ella he capaz de explicar a sua origem, a sua natureza, e as suas relações necessarias com os outros entes racionais. Só ella faz derivar destas relações a noção precisa dos deveres. Fôra pois de seu seio, ou se ella he instavel, e movivel, o que vem a ser as Sciencias Moraes? Talvez não passem de huma collecção de factos, e ainda assim as mais das vezes incertos, e destituídos de toda a rasão obrigatoria para o pensamento, e para a consciencia.

Concluirei este artigo, que me parece mui interessante, exclamando, não com algum Theologo; por que os Snrs. Progressistas illuminados creem tanto n' hum Theologo, como em lubismomem; porém sim com estas memoraveis palavras do celebre Thomaz Moore, desse Poeta estupendo, intimo amigo de Lord Byron, o qual Moore, depois de vaguear, por muito tempo duvidoso sobre a escolha de huma Religião, reconheceo, e creo ninguem podia ser Christão e bom Logico sem abraçar o Catholicismo. " Eu te sando, ó Igreja, unica, e verdadeira! Tu és o caminho unico da vida, e só em teus tabernaculos não se conhece a confusão das linguas! Repouse a minha alma á sombra de teus sanctos Mystérios: longe de mim tanto a impiedade insultadora da sua obscuridade, como a Fè imprudente, que se abalança a querer sondar a profundeza de seus segredos; e a ambas contraponho estas palavras de Sancto Agostinho --- Se discorrês, admiro, se disputas, acredito: vejo a altura, se bem que não possa chegar ao fundo. "

VARIÉDADE.

Os meus respeitaveis Leitores pela mór parte não gostão de assumptos serios: querem, que o Carapuceiro seja sempre zombeteiro, e chistoso: mas isto nem sempre pode ser; por que faltaria materia para tantos N.ºs. As Sentenças principalmente, em não lendo

cousa, que as alegre, e divirta, dizem logo. " Ora a Deos: hoje o Carapuceiro não presta: está muito em graça: trata só de Politica. " Ellas querem sempre cheio de facecias, ainda que estas lhes cheguem por casa, ainda que o Carapuceiro lhes cause alguma zangui-nha por lhes desbotar as modas, os perendengues, certas baldinhas, &c. Mas não há outro remedio, se não apparecer de vez em quando algum N.º serio; por quanto além da rasão já alegada de falta de materia sempre jocosaria, acresce, que nesta mesma variedade há de leite; pois tudo, que he montono, por melhor, que seja, desagrada, logo que he continuado, e sem interrupção. E como desejo comprazer com os meus Illustres Leitores, depois deste assumpto tão grave, offereço-lhes a seguinte.

Carta.

Illm. Snr. Dr.

A honra, que eu tenho em ser venerator, e criado da generosa equidade sublimada de V. S. me anima prostado aos altos pés de V. S., e com genuino respeito pedir-lhe; cujo meu peditorio he pio, facil, justo, honesto, e assás magestoso. Lendo eu, sobre o Sr. de desposar-me em matrimonio de Deos dos Exercitos com huma Joven S. já adúltera (segundo as graças, e c. teiros, que della tenho recebido. E como me falte os meios circulantes para executar a subreducta indicação da resolução retro, prostado aos pés de V. S. por caridade, por peccato, e amor da ordem para dictar-me n'aquillo, que as forças de V. S. permittir, segundo os direitos da natura; pois se eu me não occurrer aos homens de bem, quem me hade permittir? Por isso já d'agora certo na protecção rubicunda de V. S., levarei as mãos, e até os pés aos campos Eliseos rogando a enchida de benções segundo a esmola exorbitante, e proficua, que agora fizerdes maviosamente ao vosso humilde servo, que por V. S. intercederá no disposto das melhores rezas da Santa Igreja Apostolica, e Pontifical Romana-F.